

# São Paulo avança na produção de vacina contra chikungunya

Autorização da Anvisa permite fabricação no Instituto Butantan e amplia oferta no SUS

Divulgação/Governo de SP



Imunizante já aprovado em abril de 2025 tinha produção restrita à empresa estrangeira

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou nesta segunda-feira (4) a produção nacional da vacina contra a chikungunya desenvolvida pelo Instituto Butantan, denominada Butantan-Chik. A decisão permite que o imunizante, criado em parceria com a farmacêutica Valneva, passe a ser fabricado no Brasil, ampliando as possibilidades de distribuição e futura incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS). O público-alvo definido inclui pessoas entre 18 e 59 anos.

A vacina já havia sido aprovada pela Anvisa em abril de 2025, com fabricação restrita às unidades da empresa estrangeira. Com a nova autorização, o Instituto Butantan passa a integrar oficialmente o processo produtivo, podendo realizar etapas de formulação e envase em território nacional, mantendo os padrões de qualidade, segurança e eficácia estabelecidos.

Segundo o instituto, trata-se do mesmo imunizante, agora adaptado à produção local. A medida é considerada estratégica por facilitar a transferência de tecnologia entre as instituições envolvidas e reduzir custos logísticos, o que pode contribuir para ampliar o acesso da população.

O diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás, afirmou que a produção nacional representa um avanço para a saúde pública. De acordo com ele, a participação de

uma instituição pública no processo produtivo pode resultar em preços mais acessíveis, sem comprometer a qualidade do produto.

Os estudos clínicos da vacina envolveram cerca de 4 mil voluntários, com idades entre 18 e 65 anos, nos Estados Unidos. Resultados publicados em 2023 na revista científica *The Lancet* indicaram que 98,9% dos participantes desenvolveram anticorpos neu-

tralizantes contra o vírus. O imunizante apresentou bom perfil de segurança, com efeitos adversos predominantemente leves a moderados, como dor de cabeça, fadiga, febre e dores musculares.

Em fevereiro de 2026, a vacina começou a ser aplicada no Brasil em caráter piloto, priorizando municípios com alta incidência da doença. A iniciativa foi coordenada pelo Ministério da Saúde

como forma de avaliar a implementação em larga escala.

Além do Brasil, o imunizante já recebeu aprovação regulatória em países como Canadá e integrantes da União Europeia, além do Reino Unido, o que reforça sua aceitação internacional.

A chikungunya é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, também responsável pela disseminação da dengue e

do vírus Zika. Em 2025, aproximadamente 500 mil casos foram registrados no mundo, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam mais de 127 mil notificações e 125 mortes no mesmo período.

Os sintomas incluem febre alta de início súbito e dores intensas nas articulações, especialmente em mãos e pés. Também são comuns manifestações como dores musculares, cefaleia e manchas na pele. Em parte dos casos, a doença evolui para uma condição crônica, com dores persistentes que podem durar meses ou anos e impactar significativamente a qualidade de vida.

Pesquisas acadêmicas indicam que pacientes com formas crônicas apresentam maior risco de desenvolver limitações motoras e transtornos psicológicos, como depressão. Estudos internacionais também apontam a permanência de sintomas articulares por longos períodos em parcela dos infectados.

Apesar do avanço representado pela vacina, autoridades sanitárias reforçam a importância das medidas de prevenção, especialmente o combate ao mosquito transmissor. A eliminação de água parada em recipientes e a manutenção de reservatórios fechados continuam sendo ações recomendadas para reduzir a circulação do vírus.

## Fapesp abre chamada PIPE Saúde para empresas

Divulgação/Governo de SP

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) lançou a chamada PIPE Jornada Tecnológica Saúde – Fase 1, voltada ao apoio de projetos de pesquisa científica e tecnológica inovadora em pequenas empresas do Estado de São Paulo por meio de recursos não reembolsáveis.

A iniciativa busca estimular o desenvolvimento de soluções de alta tecnologia para desafios globais de saúde humana e animal, com foco em autonomia tecnológica e na criação de produtos e processos inovadores em biotecnologia, dispositivos médicos e tecnologias assistivas. As propostas devem representar desafios tecnológicos de interesse das empresas ou do mercado e obrigatoriamente serem submetidas à Fase 1 do PIPE, que avalia a viabilidade técnico-científica da inovação proposta. A continuidade do projeto poderá ocorrer na Fase 2 Indireta, a partir do oitavo

mês, conforme as regras vigentes no momento da submissão.

As pré-propostas devem ser enviadas até 22 de maio, enquanto as propostas completas poderão ser submetidas até 22 de julho para os projetos enquadrados. O edital está disponível no site [fapesp.br/18131](http://fapesp.br/18131) e dúvidas podem ser encaminhadas ao e-mail [pipe-jornada@fapesp.br](mailto:pipe-jornada@fapesp.br).

Com a iniciativa, a Fapesp reforça o apoio ao ecossistema de inovação em pequenas empresas paulistas, promovendo a aproximação entre pesquisa científica, setor produtivo e demandas do sistema de saúde público e privado. Segundo a fundação, o programa busca apoiar projetos com alto grau de inovação e viabilidade técnico-científica, capazes de gerar produtos, processos e serviços com potencial de impacto econômico e social. Os temas prioritários incluem biotecnologia, fármacos e imunobiológicos, tecnologias assistivas, saúde mental,

diagnóstico avançado, medicina de precisão e dispositivos de monitoramento e terapia, além de tecnologias habilitadoras e divulgação científica.

Empresas interessadas devem estar sediadas no Estado de São Paulo e contar com pesquisador responsável sócio da empresa e residente no estado durante a execução do projeto, podendo indicar até dois pesquisadores principais com dedicação integral ou parcial conforme as regras do edital.

Interessados devem observar os prazos de submissão, sendo pré-propostas até 22 de maio e propostas completas até 22 de julho, conforme previsto no edital oficial, disponível no site da Fapesp, que também orienta sobre critérios de elegibilidade e etapas de avaliação dos projetos. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail institucional da chamada ou pelo portal da Fapesp.



Dia 22 de maio é a data-limite para submissão de pré-proposta